

Artigos – Turismo e Sociedade

Narrativas de desapontamento em megaobras de urbanização turística: uma análise reflexiva a partir de mídias sociais

Disappointment narratives in tourism urban megaprojects: a reflexive analysis based on social media

Narrativas de decepción en megaproyectos urbanos turísticos: un análisis reflexivo basado en redes sociales

Marcelo Chemin¹, Isabella Lemes Cabral¹, Cinthia Maria de Sena¹, Ana Paula Alves Gomes¹

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), Matinhos, PR, Brasil.

Palavras-chave:

Destinos turísticos costeiros;
Engordamento de praia;
Turismo de sol e praia;
Conteúdo gerado pelo usuário;
Governança urbana.

Keywords:

Coastal tourism destinations;
Beach nourishment;
Sun-and-sea tourism;
User-generated content;
Urban governance.

Palabras clave:

Destinos turísticos costeros;
Alimentación de playas;
Turismo de sol y playa;
Contenido generado por el usuario;
Gobernanza urbana.

Resumo

Embora as megaobras de urbanização turística e engordamento artificial de praias sejam frequentemente promovidas como soluções técnicas para a erosão costeira e o desenvolvimento territorial, seus efeitos sobre a experiência dos usuários e as tensões sociais geradas por essas intervenções permanecem subexploradas. Este artigo analisa as narrativas de desapontamento e insatisfação associadas a uma grande intervenção costeira realizada no Brasil entre 2022 e 2025. Adotou-se uma abordagem qualitativa baseada na Análise Temática Reflexiva de 361 excertos coletados em comunidades do Facebook. Os resultados indicam que o desapontamento não se restringe a falhas técnicas ou operacionais, mas se estrutura em um quadro mais amplo, organizado em quatro dimensões interligadas: (1) crítica à intervenção em sua materialidade e eficácia; (2) desigualdade territorial; (3) conflito ontológico entre urbanização e natureza; (4) gestão pública e governança. O estudo contribui para a literatura de planejamento e gestão do turismo ao posicionar o conteúdo de rede social como dispositivo político e arena contradiscursiva que desafia as narrativas tecnocráticas e espetacularizadas das megaobras, propondo o desapontamento como indicador psicossocial de desalinhamento entre expectativas e transformações urbanas orientadas pelo turismo.

Abstract

Although tourism urban megaprojects and beach nourishment interventions are commonly promoted as technical solutions to coastal erosion and territorial development, their effects on user experience and the social tensions generated by such interventions remain underexplored. This article examines disappointment and dissatisfaction narratives associated with a large-scale coastal intervention carried out in Brazil between 2022 and 2025. A qualitative approach was adopted, based on Reflexive Thematic Analysis of 361 excerpts collected from Facebook communities. The findings indicate that disappointment is not restricted in relation to technical or operational failures, but it operates as a broader social framework structured around four interrelated dimensions: (1) criticism of the intervention in terms of its materiality and effectiveness; (2) territorial inequality; (3) ontological conflict between urbanization and nature; and (4) public management and governance. The study contributes to tourism planning and management literature by positioning social media content as a political device and counter-discursive arena that challenges technocratic and spectacularized narratives of megaprojects, proposing disappointment as a psychosocial indicator of discrepancy between expectations and tourism-driven urban transformations.

Resumen

Aunque los megaproyectos turístico-urbanos y las intervenciones de alimentación de playas suelen promoverse como soluciones técnicas a la erosión costera y al desarrollo territorial, sus efectos en la experiencia de los usuarios y las tensiones sociales generadas por dichas intervenciones permanecen poco explorados. Este artículo examina narrativas de decepción e insatisfacción asociadas a una intervención costera a gran escala llevada a cabo en Brasil entre 2022 y 2025. Se adoptó un

Revisado em pares.

Recebido em: 29/01/2026

Aprovado em: 17/08/2026

Editora: Maria Henriqueta Sperandio
Garcia Gimenes Minasse.

enfoque qualitativo, baseado en el Análisis Temático Reflexivo de 361 extractos recolectados de comunidades de Facebook. Los hallazgos indican que la decepción no se restringe a fallas técnicas u operacionales, sino que opera como un marco social más amplio estructurado en torno a cuatro dimensiones interrelacionadas: (1) crítica a la intervención en términos de su materialidad y efectividad; (2) desigualdad territorial; (3) conflicto ontológico entre urbanización y naturaleza; y (4) gestión y gobernanza pública. El estudio contribuye a la literatura sobre planificación y gestión turística al posicionar el contenido de las redes sociales como un dispositivo político y arena contradiscursiva que desafía las narrativas tecnocráticas y espectacularizadas de los megaproyectos, proponiendo la decepción como un indicador psicosocial de desalineación entre las expectativas y las transformaciones urbanas impulsadas por el turismo.



Como Citar: Chemin, M. et al. (2026). Narrativas de desapontamento em megaobras de urbanização turística: uma análise reflexiva a partir de mídias sociais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 20, e-3457, 2026. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v20.3457>

1 INTRODUÇÃO

Os destinos costeiros têm sido objeto de projetos multimilionários de urbanização turística e engordamento artificial da faixa de areia, com vistas a potencializar a dinâmica do turismo e mitigar a erosão costeira (Mullins, 1991; Clavé, 1998, 2023; Minasi & Tricárico, 2021; Paiva, 2014; Silva, 2021; Miura et al., 2023). São intervenções de grande porte que enfatizam uma lógica na qual, do ponto de vista político, o território é administrado como ativo financeiro e imobiliário. No plano econômico, a cidade deve assumir a lógica empreendedora e se tornar um destino turístico competitivo no mercado das viagens. Em contrapartida, as pesquisas sobre erosão e os efeitos da elevação do nível dos oceanos – e como esses processos afetam e continuarão afetando as comunidades litorâneas – têm acendido alertas sobre a persistência de intervenções antrópicas nas praias arenosas.

Observa-se que tais intervenções sobre os ecossistemas praias, em particular aquelas incidentes sobre praias arenosas, tornaram-se relevantes e frequentes na costa atlântica estadunidense, bem como no Golfo do México. Considerando o último século, Griggs (2024) indica o montante de US\$ 15,7 bilhões em projetos de engordamento (ou alimentação artificial), que resultaram na deposição de mais de 1 bilhão de metros cúbicos de areia. Nesse período, cerca de 470 comunidades costeiras foram envolvidas, com expressiva concentração em quatro estados dos EUA.

Os benefícios oriundos dos projetos de engordamento de praias incluem, inicialmente, uma maior flexibilidade das intervenções e, sobretudo, resultados positivos em termos de ativação ou reativação do fluxo turístico e recreativo. Ainda assim, a análise realizada por Griggs (2024), com foco nas praias do território norte-americano, indica que o volume de investimento necessário tem sido crescente, enquanto a durabilidade de parte significativa dos empreendimentos tem se mostrado decrescente. Do ponto de vista dos efeitos ecológicos, por sua vez, observam-se alterações consistentes e potencialmente comprometedoras da estrutura ecossistêmica.

No que se refere à costa brasileira, entre 2018 e 2023, Scortecchi e Nogueira (2024) identificaram 24 ações de engordamento artificial de praias e contenção de erosão (Quadro 1). Obras desse gênero ampliam a superfície da faixa de areia das praias, reurbanizam as áreas circunvizinhas com infraestrutura e equipamentos direcionados ao lazer e executam ações de paisagismo. No período considerado, a de maior porte foi realizada em Matinhos, município de 41 mil habitantes (IBGE Cidades, 2024), na costa paranaense. A intervenção iniciou em 2022 e abrangeu 6 km de costa de um trecho urbanizado e tradicional do turismo de sol e praia do litoral paranaense, marcado pela predominância das segundas residências turísticas.

Quadro 1 - Panorama de obras de engordamento de praia e contenção de erosão (2018-2026)

(continue)

ID	Localidade	UF	Status da Obra	Observações
1	Caucaia	CE	Executada (2018-2023)	Intervenções de contenção e alargamento de praia.
2	Fortaleza	CE	Executada (2018-2023)	Engorda artificial da faixa de areia em praias urbanas.
3	Natal	RN	Executada (2024-2025)	Alargamento previsto desde 2013, após intervenções parciais que agravaram o cenário erosivo local.
4	João Pessoa	PB	Suspensa / Em Debate	Projeto suspenso em virtude de críticas técnicas e ambientais.
5	Jaboatão dos Guararapes	PE	Planejada	Planejamento de engorda da faixa de areia.
6	Cabo de Santo Agostinho	PE	Executada (2018-2023)	Intervenções locais para controle de processos erosivos.
7	Maceió	AL	Executada (2018-2023)	Implementação de blocos de concreto para retenção e contenção do avanço da linha de costa.

Quadro 2 - Panorama de obras de engordamento de praia e contenção de erosão (2018-2026)

(conclusion)

ID	Localidade	UF	Status da Obra	Observações
8	Itaparica	BA	Executada (2018-2023)	Obras de readequação costeira e proteção de orla.
9	Guarapari	ES	Executada (2018-2023)	Alargamento de praia e contenção de maré.
10	Itapemirim	ES	Executada (2018-2023)	Estabilização costeira e obras de proteção.
11	Praia do Camburi (Vitória)	ES	Executada (2018-2023)	Recuperação ambiental e engorda da faixa de praia.
12	Praia do Iate (Vitória)	ES	Planejada	Projeto de ampliação e contenção da orla.
13	Cabo Frio	RJ	Executada (2018-2023)	Intervenções de estabilização do cordão arenoso e contenção.
14	Ilhabela	SP	Planejada	Projeto focado no reordenamento e proteção costeira.
15	Matinhos	PR	Executada (2018-2023)	Volume de sedimentos igual a 3,2 milhões de m ³ .
16	Guaratuba	PR	Planejada / Em Estudos	Estudos e proposição de engordamento de faixa de areia.
17	Itapoá	SC	Em Execução (2023-2026)	Maior projeto de alargamento de praia planejado em escala nacional. Projeta a utilização de 12 milhões de m ³ de sedimentos, com custo estimado em R\$ 480 milhões.
18	Barra Velha	SC	Planejada	Estudo e projeto de engorda e proteção de orla.
19	Praia das Canasvieiras (Florianópolis)	SC	Executada (2018-2023)	Engorda artificial da faixa de areia já consolidada para ampliação do espaço público e contenção de maré alta.
20	Praia dos Ingleses (Florianópolis)	SC	Executada (2018-2023)	Alargamento concluído para recuperação de faixa útil de praia.
21	Praia de Jurerê (Florianópolis)	SC	Executada (2018-2023)	Obras de engorda para mitigação de erosão em orla urbanizada.
22	Balneário Piçarras	SC	Executada (2018-2023)	Alimentação artificial periódica para manutenção da orla marítima.
23	Navegantes	SC	Executada (2018-2023)	Estabilização costeira e proteção de dunas/orla.
24	Balneário Camboriú	SC	Executada (2018-2023)	Obra de engenharia de engordamento de praia na Praia Central, visando recuperação de espaço e mitigação do avanço da maré.

Fonte: Scortecchi e Nogueira (2024) e Folha de S. Paulo (s.d.).

Estas intervenções, representativas de volumosos investimentos, costumam se desenvolver em meio a projetos de revitalização e de embelezamento polêmicos, violações normativas e legais, impactos ambientais (Miura *et al.*, 2023) e propaganda intensa promovida por governos, empresas executoras e atores diretamente beneficiados. Além da difusão massiva de imagens e vídeos do resultado prometido, progresso e desenvolvimento para o local são ideais que estruturam as estratégias discursivas de convencimento social.

A obra em pauta seguiu este mesmo padrão e foi realizada com grande força midiática, após anos de discussões, diante de análises técnicas que apontavam elevado custo e baixa eficácia de parte das intervenções. Pesquisadores que atuam na zona costeira paranaense subscreveram, em 2020, uma nota técnica com questionamentos e críticas sobre o projeto que veio a ser executado (UFPR, 2020).

Em razão da dimensão, estas obras operam com engenharia pesada e causam transformações significativas, muitas vezes irreversíveis em lugares de afeto e representativos para a memória social dos territórios. Os resultados raramente contam com pesquisa de opinião e *feedback*, que poderiam fundamentar adaptações para qualificar usos, respeitar significados e melhorar a satisfação dos usuários. A literatura concentra maior atenção aos impactos na relação custo-benefício e modelos de intervenção adotados. A tensão entre as megaobras de urbanização turística e engordamento de praia e a percepção social é um recorte pouco explorado. Por isso, este estudo aborda uma lacuna teórica ao examinar como intervenções costeiras em larga escala geram decepção, mesmo quando apresentadas como sucessos incontestáveis de desenvolvimento territorial.

Nesse contexto, esta pesquisa objetivou conhecer as críticas e fatores chave de desapontamento e insatisfação sobre a obra de Recuperação da orla de Matinhos (2022 a 2025), considerando a perspectiva dos usuários. Os dados foram identificados e extraídos de duas comunidades do Facebook, rede escolhida pela sua relevância, sobretudo no contexto cotidiano da cidade, bem como em decorrência do expressivo volume de dados disponíveis. Foram analisadas manifestações negativas dos participantes da rede social, identificadas como respostas afetivas decorrentes do desalinhamento entre os imaginários projetados e as práticas espaciais vividas.

Os comentários selecionados correspondem a conteúdo gerado pelo usuário, uma fonte de informação gratuita e não invasiva (Baka, 2016; Lu e Stepchenkova, 2015), de registro voluntário, com potencial aplicação no planejamento e gestão do turismo (Chemin *et al.*, 2025), em razão do potencial de representação da experiência vivida por moradores e turistas. No caso da obra em análise, o artigo apresenta as dimensões de tensionamento da percepção social na contramão do tom triunfalista e tecnocrático que hegemoniza o discurso sobre o megaprojeto costeiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Destinos turísticos costeiros

A praia, do ponto de vista geológico, é um ecossistema morfodinâmico extremamente frágil, cuja forma e estabilidade são resultado da interação constante entre a energia das ondas, as correntes marinhas e a disponibilidade de sedimentos (Calliari *et al.*, 2003; Ribeiro *et al.*, 2015). Esses processos naturais, responsáveis pela moldagem do litoral em diferentes escalas temporais, que vão desde variações sazonais até mudanças de longa duração, interagem com a crescente valorização histórica, social e econômica atribuída ao território costeiro.

Por meio da publicação do livro *A Última Praia*, Pilkey e Cooper (2014) buscaram chamar atenção para o processo de destruição desse ecossistema, lastreado por quatro vetores principais. O primeiro deles envolve a edificação de estruturas rígidas, sejam aquelas vinculadas à urbanização (especialmente a urbanização turística), sejam as estruturas de contenção marinha. Ambas interferem na dinâmica natural das praias e contribuem para realimentar o processo erosivo, desencadeando ciclos sucessivos de intervenção.

O segundo vetor está relacionado à mineração de areia, que promove o esgotamento de um recurso finito e essencial. Já o terceiro vetor envolve a crescente poluição e o acúmulo de resíduos, que promovem a contaminação da água e da própria areia, além de efeitos nocivos cumulativos, particularmente observados com os plásticos. O quarto e último vetor refere-se a outras atividades, dentre as quais se destaca a reposição artificial de areia (Pilkey & Cooper, 2014).

Sobre a reposição artificial de areia, os autores destacam seu efeito paliativo, de curto prazo, e a classificam como ineficaz para solucionar o processo erosivo (Pilkey & Cooper, 2014). Essa posição dialoga com a centralidade que Griggs (2024) atribui às mudanças climáticas e à elevação do nível dos oceanos como fator crítico em relação ao paradigma dominante das obras de engenharia costeira na atualidade, tanto na América do Norte como em diversas outras localidades do mundo.

Tais fatores afetam diretamente a dinâmica do turismo nas regiões litorâneas, cuja valorização da paisagem praiana se tornou um ativo extremamente relevante para definir a atratividade dos destinos. Vale dizer que, diferentemente da concepção medieval, que associava o litoral a um ambiente hostil e marginal (Corbin, 1989; Urry & Larsen, 2021), a praia se transformou, a partir do século XIX, em um espaço de lazer, bem-estar e práticas terapêuticas, consolidando-se posteriormente como um dos principais pilares do turismo (Boudou, 2017). Contudo, a intensa exploração turística impõe desafios complexos à gestão de praias e exige uma abordagem integrada que considere tanto a fragilidade dos processos naturais quanto a pressão antrópica, sendo fundamental para a sustentabilidade do destino (Bombana & Polette, 2022).

Destinos turísticos costeiros caracterizam-se como territórios privilegiados para o desenvolvimento do turismo, apresentando, ao longo do tempo, transformações intensas em seus aspectos físicos, sociais e econômicos (Zoreda de la Rosa, 2007; Rebollo & Baños Castiñeira, 2010). No Brasil, o turismo de sol e praia expandiu-se na década de 1970. Atualmente, essa segmentação turística constitui a principal força da atividade em nível nacional, particularmente, em razão da sua característica climática favorável durante as diferentes estações.

A atratividade dos destinos costeiros litorâneos está associada a um conjunto de elementos naturais e culturais. Nesse sentido, importante considerar que eles combinam produtos, serviços e experiências. Reconhecendo que a paisagem exerce um papel fundamental, sua transformação ou intervenção pode ser tão profunda a ponto de comprometer a qualidade dos recursos (Arias González, 2019; Añana *et al.*, 2017).

É ponto habitual na literatura a estratégia de atendimento das necessidades do destino, de modo a preservar sua atratividade com garantia e equilíbrio da sustentabilidade (Silva & Soriano-Sierra, 2015; Arias González, 2019). No entanto, a realidade é marcada por um rol de problemas derivados da ausência de planejamento territorial, incapacidade política e técnica na gestão do turismo e de seus fluxos (Yázigi, 2009; Carlos, 2018).

Multiplicam-se casos de especulação imobiliária, ocupação irregular, moradia e trabalho precário, acentuado comércio informal, segregação espacial, despejos de resíduos e sanitários irregulares. Um quadro que impulsiona degradação ambiental (como a poluição da água e a erosão costeira) exerce pressão sobre os serviços públicos (saúde, saneamento e segurança) e aumenta o custo de ações corretivas, sendo diretamente proporcional ao modelo de desenvolvimento adotado (Yázigi, 2009; Costa, 2011).

O planejamento deficiente ou inexistente, focado apenas no crescimento quantitativo multiplica os impactos negativos e resulta na redução da atratividade turística original do local. Consequentemente, gera perdas econômicas e sociais, uma vez que o turismo passa a ser visto como uma atividade meramente mercadológica, em função da sua importância econômica. Destinos acabam reforçando sua dependência em relação à demanda turística, colocando em segundo plano tanto as necessidades quanto a qualidade de vida da população local (Abrahão; Tomazoni, 2017 e 2018; Del Alcázar Indarte; Ferrandis Martínez, 2021; Lima et al., 2023).

Predominantemente, tem-se como princípio que a disponibilidade de recursos naturais direciona a estruturação dos lugares como destinos turísticos, o que, por sua vez, aumenta a relevância dos elementos culturais e de identidade territorial no processo de organização espacial. Todavia, observa-se recorrentemente, tanto no cenário brasileiro quanto internacional, sobretudo nos territórios periféricos do capitalismo, o paradoxo dos destinos que combinam recursos naturais notáveis, exploração turística predatória e vulnerabilidade social.

Os impactos desse padrão se desdobram tanto sobre o meio ambiente quanto para o cotidiano social. Uma realidade derivada da própria exclusão que determinados padrões de crescimento desordenado e especulativo do turismo produzem (Del Alcázar Indarte; Ferrandis Martínez, 2021; Lima et al., 2023).

2.2. Urbanização turística

A urbanização turística configura-se como um processo singular de produção do espaço, definido pela criação de ambientes urbanos planejados para o consumo recreativo e a experiência do lazer. Diferente da urbanização convencional, fundamentada na produção industrial e na satisfação de necessidades básicas, este modelo estrutura-se na mercantilização da paisagem e na oferta de serviços que transformam o território em uma plataforma de entretenimento e consumo (Clavé, 1998, 2023).

Segundo Mullins (1991), suas características distintivas incluem uma alta densidade de alojamentos temporários, uma dinâmica demográfica acelerada e a substituição das lógicas tradicionais de centralidade pela valorização de atributos simbólicos e ambientais. A tendência da urbanização turística aponta para uma complexa metamorfose, na qual destinos maduros evoluem de simples "enclaves de férias" para "cidades à beira-mar" funcionais e híbridas (Clavé, 1998, 2023).

Ainda que em fase de transição, a urbanização turística segue fundamentada nas práticas de lazer e no consumo espacial, de serviços e dos bens associados à atividade turística. Esse processo amplia a circulação e o acesso de pessoas aos destinos, intensificando o consumo e favorecendo a geração de lucros para os diferentes atores envolvidos, especialmente comerciantes locais e prestadores de serviços turísticos (Minasi & Tricárico, 2021).

A relação entre as intervenções territoriais e as imposições sociais ao longo da história evidencia que cada período apresenta distintos modelos de organização espacial. Tais configurações são condicionadas pelas formas como as sociedades produzem, estruturam e utilizam o território para atender as suas necessidades, resultando em transformações significativas (Yázigi, 2009).

As características da organização espacial da urbanização turística influenciam não apenas a forma como as pessoas interagem com o território, mas também as relações entre elas, especialmente entre turistas e moradores locais. O processo de urbanização voltado para o turismo busca integrar ao território elementos que correspondem às expectativas e representações que os turistas têm em sua imaginação (Minasi & Tricárico, 2021; Honório & Rocha, 2021).

O turismo se apropria de espaços urbanos previamente constituídos, resultante de fases anteriores do processo de urbanização, ao mesmo tempo em que os ressignifica e reestrutura conforme sua dinâmica específica (Silveira & Rodrigues, 2015). Esse processo promove a adaptação das preexistências espaciais à lógica turística, resultando na produção de novas espacialidades e na intensificação de fluxos intraurbanos e metropolitanos (Honório & Rocha, 2021; Beier et al., 2021).

Um exemplo claro de apropriação e intensificação de uso espacial, associado à categoria do turismo de “sol e praia”, é a intervenção e o uso dos territórios costeiros em períodos de alta temporada, o que gera impactos significativos nas cidades beira-mar, que precisam se adaptar para comportar o número excedente de pessoas e às suas exigências. As intervenções antrópicas históricas na faixa litorânea seguem esse receituário, e foram vetores de transformações, sobretudo nas orlas marítimas e áreas mais próximas à linha de costa (Paiva, 2014; Correa, 2016).

A consolidação da exploração turística no litoral brasileiro ocorre pela valorização de seus atrativos naturais, assim como pela construção de elementos que potencializam essa atividade (Pereira, Galvão Júnior & Santos, 2019) e ações de interesse do mercado imobiliário. A urbanização, a inserção de complexos industriais e portuários e a própria atividade turística representam formas de interferência antrópica na zona costeira. Quando realizadas sem um processo de planejamento e gestão qualificado, supervisão e fiscalização rigorosas, essas transformações, via de regra, prejudicam a integridade dos atrativos turísticos naturais e de ecossistemas, com agravamento de impactos (Silva, 2021; Xie & Zhang, 2021).

Segundo Souza (2009), a pressão socioeconômica na zona costeira tem causado um processo acelerado e desordenado de uso e ocupação, com acentuada degradação de recursos naturais. Por isso, a intensificação das atividades turísticas em áreas litorâneas, não raro, produz zonas com desenvolvimento desigual, com pouca atenção efetiva à sustentabilidade e qualidade de vida (Garzo *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a urbanização turística, apesar de promover grande dinamismo econômico e crescimento para cidades litorâneas brasileiras, também sobrecarrega a infraestrutura urbana e impõe desafios de gestão territorial que exigem políticas públicas integradas e planejamento de longo prazo (Silva, 2021; Silveira & Rodrigues, 2015).

Na fase atual, o mercado imobiliário e seus agentes promovem e postulam ativamente a urbanização turística. Estimulado pela financeirização da economia, pelo capitalismo de plataforma e pela ascensão de fundos imobiliários, esse setor encontra, nas cidades desejadas pelos fluxos de viajantes, seu território de suporte e de multiplicação de lucro. O interesse restringe-se pontualmente à rentabilidade, ignorando pautas de habitação e o direito à cidade, ao mesmo tempo em que se direciona às áreas mais valorizadas, que combinam atributos do parcelamento físico ao prestígio simbólico do espaço urbano.

Nessa perspectiva, tem-se evidenciado que megaprojetos associados à urbanização turística, com frequência relevante, apresentam déficits de planejamento. Adicionalmente, observa-se a priorização de interesses econômicos em detrimento do bem-estar social. Ao tornar o espaço um ativo financeiro, cria-se uma espécie de fachada turística que promove a desigualdade territorial, em vez de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico (Barbieri, 2016; Sachs, 2009; Gomes *et al.*, 2026; Xavier, 2021).

Discussões acerca da inovação na gestão pública têm sido contundentes ao revelar que a ausência ou insuficiência do diálogo com as comunidades, bem como a gestão reativa de conflitos, são características de uma gestão pouco empreendedora e inovadora. Outro ponto relevante diz respeito à rápida deterioração das obras que indicam que o foco está mais no espetáculo da entrega que na funcionalidade no longo prazo. Tal aspecto está articulado ao que se conhece como cultura de aditamentos e ao precário ou insuficiente planejamento orçamentário, indicadores que revelam baixa eficácia da governança brasileira de infraestrutura (Sachs, 2009; Gomes *et al.*, 2026; TCU, 2023; Gurski e Souza-Lima, 2018; Pompermayer, 2024).

2.3. Conteúdo gerado pelo usuário

O avanço da tecnologia digital e o crescimento das redes sociais transformaram o comportamento social e cultural a partir de uma nova lógica de produção e organização baseada no consumo da informação e da atenção. Nesse quadro, destaca-se o conteúdo gerado pelo usuário (CGU), como uma forma de comunicação espontânea e participativa, que influencia diretamente a decisão e reputação dos destinos (Muniz & Santos, 2019), em diferentes canais, plataformas e finalidades.

Segundo Lima Júnior *et al.* (2016), o CGU consiste de dados, informações ou comentários publicados gratuitamente na internet, que expressam satisfação ou insatisfação com uma experiência, e esses registros voluntários, apresentam grande potencial de aplicação na gestão do turismo (Chemin *et al.*, 2025). As avaliações, imagens e vídeos

postados servem como referência valiosa para compreender as perspectivas de diferentes atores e sujeitos, bem como para subsidiar a escolha de outros usuários (Muniz & Santos, 2019a).

A produção e disseminação do CGU ocorre por meio de múltiplos canais: redes sociais como Facebook e Instagram, também em fóruns, aplicativos ou, principalmente, em plataformas de avaliação como TripAdvisor, a maior rede de avaliações turísticas do mundo (Su, Teng, 2018). No turismo, o CGU é considerado uma das fontes mais relevantes de informação.

Wang *et al.* (2021) apontam que é determinante na construção da imagem dos destinos. Fotos, relatos e avaliações compartilhadas em comunidades influenciam e revelam tópicos sobre a percepção coletiva. Seu impacto é significativo, pois influencia o comportamento dos usuários, na medida em que passa a ser modelado pelas experiências de terceiros (Aboalghanam, Alfraihat e Tarabieh, 2025).

A internet possibilita uma troca rápida de informações, o que estimula engajamento e manifestação sobre temas diversos, conforme o canal utilizado. Mendes Filho *et al.* (2018) destacam que esse conteúdo empodera o turista, oferecendo informações diversas, personalizadas e decisões mais conscientes. No contexto institucional, entretanto, observa-se ainda muitos desafios.

Segundo Stankov, Lazic e Dragicevic (2010) o uso de CGU e seu potencial não é uma regra nas organizações do turismo. Por esse motivo, alguns autores desenvolveram estudos para demonstrar a importância e eficácia não apenas para a gestão de destinos turísticos, mas também para o planejamento, avaliação e aprimoramento de equipamentos e atrativos turísticos.

O estudo de Su e Teng (2018) consideraram comentários negativos *on-line*, publicados no TripAdvisor para identificar falhas de serviços em museus. Os autores analisaram 301 comentários referentes a 15 museus, localizados nos Estados Unidos, Reino Unido, França, Holanda, Nova Zelândia e Buenos Aires. Obtiveram como resultados direcionamentos gerenciais referentes a 12 dimensões de qualidade de serviço para museus. Constituiu-se, assim, um diagnóstico que subsidia a priorização de intervenções referentes às principais reclamações. Nesse sentido, auxiliam gestores a reconhecerem quais têm sido as falhas em suas instituições para melhorar cada vez mais a experiência dos turistas em suas viagens e visitas.

Tao *et al.* (2022) investigaram a popularidade das praias Australianas. Analisaram 32.383 imagens do Flickr, publicadas por visitantes Australianos e internacionais, para compreender o uso espacial e a sazonalidade por meio da análise textual e visual. Como resultados, constataram que Australianos frequentam mais praias com padrões sazonais claros, enquanto turistas são menos influenciados por essa variação. As imagens mostram emoções positivas associadas a praias e a pesquisa reforça o valor de dados de rede sociais como ferramenta eficiente e abordagem complementar para um monitoramento de larga escala, oferecendo uma alternativa rápida, remota e de baixo custo para identificar áreas de alta demanda e apoiar estratégias de gestão costeira.

Gursoy, Akova e Atsiz (2021/2022) investigaram a experiência patrimonial por meio de 5.212 avaliações de usuários do TripAdvisor sobre sítios de Patrimônio Mundial em Istambul. A análise revelou 59 itens agrupados em seis dimensões (autenticidade, importância dos guias turísticos, valores culturais, sentido de herança, hospitalidade local, admiração), como componentes-chaves que afetam as experiências no turismo. Os autores enfatizam que é importante que os planejadores levem em consideração os valores culturais dos destinos para atrair e satisfazer os turistas. Também salientam que é essencial que sejam reconhecidas as dimensões de maior impacto na experiência, com vistas a orientar práticas eficazes no sentido de atender e superar as expectativas dos visitantes e garantir que ofereçam serviços de qualidade.

Embora o CGU tenha uma aplicação mais direta relacionada ao planejamento de viagens e às escolhas de serviços e atrações pelos turistas, como conteúdo social ele ultrapassa a função meramente informacional e revela potencial para a análise da produção de sentidos, disputas simbólicas e visibilidade de conflitos socioterritoriais, a exemplo do delineamento deste estudo. Além das decisões de consumo, esse conteúdo expressa percepções, afetos e posicionamentos políticos dos usuários frente às transformações urbanas, podendo ser compreendido como um dispositivo analítico privilegiado para acessar tensões entre projetos técnicos e experiências vividas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo apresenta resultados de pesquisa pautada na abordagem qualitativa e caráter exploratório (Creswell, 2017). A investigação considerou o ambiente digital das redes sociais, definida por Félix *et al.* (2024)

como uma forma de representação caracterizada por agrupamentos de atores e indivíduos que interagem virtualmente a partir de interesses comuns, relações afetivas e profissionais.

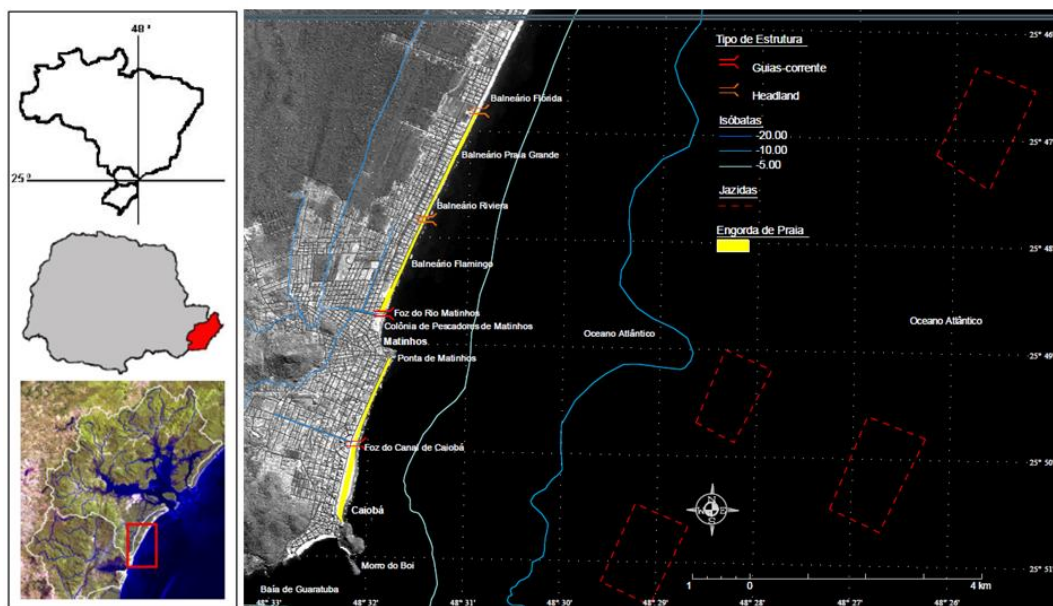
3.1. Área de estudo

Matinhos é um dos sete municípios que compõem a planície litorânea do estado do Paraná, na região sul brasileira. Abriga uma população de 41 mil habitantes (IBGE Cidades, 2024). O início do uso balneário se deu na década de 1920, portanto, trata-se de um destino turístico costeiro tradicional (Abrahão; Tomazzoni, 2017). Suas praias estendem-se ao longo de uma linha de costa de aproximadamente 20 km e possuem características diversas que atraem variados perfis de visitantes, principalmente, nas temporadas de verão.

A partir da década de 1960, Matinhos experimentou um crescimento expressivo de visitantes, recebeu fluxos migratórios de outras regiões do estado e aumentou sua população, o que refletiu na consolidação da cidade beira-mar. Essa urbanização avançou em direção ao oceano, resultando na ocupação da área de praia e zonas sob influência da dinâmica costeira, o que afetou o equilíbrio entre os processos de retrogradação (redução da faixa de areia) e progradação (expansão da faixa de areia). Um dos resultados desse processo foram problemas relacionados à erosão costeira (Novak, 2015).

Sua escolha como área de pesquisa deve-se à realização da obra de Recuperação da Orla de Matinhos (Imagem 1), realizada no período de 2022 a 2025 pelo Governo do Estado. Essa intervenção, orçada em R\$ 345 milhões, executou engordamento artificial de praia e reurbanização de aproximadamente 6 km de sua orla, ações de proteção costeira, microdrenagem e macrodrenagem. No início da pesquisa, figurava como a maior do gênero no Brasil, segundo levantamento realizado por Scortecci e Nogueira (2024).

Figura 1. - Localização de Matinhos (PR) e área de engorda e estruturas marítimas



Fonte: RIMA – Recuperação da Orla Marítima de Matinhos, com adaptação dos autores.

A urbanização turística teve como alvo a orla marítima, mediante requalificação da pavimentação, sinalização, estruturas pergoladas de madeira e metálicas, iluminação e paisagismo. O engordamento artificial realimentou artificialmente a faixa de areia com sedimentos marinhos. Foram previstos recursos para proteção do alargamento mediante estruturas costeiras, como espigões, guias-correntes e promontórios, ao longo de 5,75 km da linha de costa, desde o balneário Caiobá até o Flórida (Angulo, 2010).

3.2. Fonte de dados

Postagens e comentários foram obtidos nas comunidades da rede social Facebook (Meta Platforms), perfis “Matinhos Agora” (<https://www.facebook.com/Matinhosagora>) e “Linda Matinhos” (<https://www.facebook.com/Linda-matinhos.Pr>). As duas comunidades foram selecionadas porque na fase de varredura e triagem de comunidades,

estas duas demonstraram maior destaque a postagens e comentários sobre a “Recuperação da orla de Matinhos (PR)”.

Matinhos Agora foi fundada em junho de 2015, apresenta-se como página de notícias e mídia. Tem acesso público a qualquer usuário do Facebook. Possui 266 mil seguidores, o que corresponde a 6,5 vezes a população de Matinhos, uma evidência de alcance e visibilidade a turistas, veranistas e moradores da região. Linda Matinhos foi fundada em 23 de junho de 2013, apresenta-se como página para postagem de fotos, vídeos, lives e informações. Tem acesso público a qualquer usuário do Facebook e possui 67 mil seguidores.

3.3. Coleta e tratamento de dados

Postagens aderentes, realizadas entre o período 07/09/2024 a 23/04/2025, foram consideradas, desde que estivessem diretamente relacionadas à temática investigada e apresentassem conteúdo textual e/ou de imagem pertinente à Orla de Matinhos, nomeadamente ao trecho da obra. Neste período, a obra já havia atingido mais de 95% de conclusão, sendo as pendências predominantes relacionadas ao assentamento da microdrenagem, intervenção com característica mais difusa no quadro urbano, estendendo-se nas quadras adjacentes à beira mar.

Em relação aos comentários, o critério de seleção aplicado observou conteúdos de desapontamento, insatisfação, crítica e decepção com consequências e resultados da obra. Também foram selecionados comentários que indicavam uma percepção de prejuízo ou interferência negativa nas práticas e formas de uso social, bem como efeitos na paisagem e demais dinâmicas territoriais. Comentários de natureza neutra, elogiosa, compostos exclusivamente por pictogramas (conhecidos como *emojis*) ou desvinculados dos efeitos da intervenção foram desconsiderados na coleta. Os comentários pertinentes foram selecionados e extraídos manualmente, sem interação com os autores.

Na sequência, posts e comentários pertinentes foram inseridos e operados na ferramenta Planilhas Google, do serviço de armazenamento e sincronização de arquivos em nuvem do Google. As funções de sincronização e compartilhamento foram atributos importantes para a escolha da ferramenta. A planilha foi organizada para caracterização, manejo dos comentários a partir das seguintes colunas: Plataforma; Comunidade; Post (P)/Comentário (C); Data; Post [Texto (T)/Fotografia (F)/ Vídeo (V)], Post [link]; Autor; Comentário (íntegra). Outras colunas foram adicionadas para codificações e análise temática.

3.4. Análise de dados

Os comentários foram analisados e interpretados a partir de fundamentos e princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), Análise Temática Reflexiva de Braun e Clarke (2006) e estratégias de Byrne (2022). Após a familiarização, realizou-se interpretação de temas e itens de significação, em uma unidade de codificação previamente determinada. Esta codificação inicial, a partir do memorial da obra, possibilitou uma conferência rigorosa da aderência dos comentários selecionados em relação à obra.

A categorização inicial baseou-se nas sete frentes de ação apresentadas no memorial descritivo da obra, o que conferiu, por conseguinte, um caráter dedutivo a esta etapa: Engordamento/Enrocamento; Proteção Costeira; Revitalização Urbanística; Pavimentação; Recuperação da Orla; Recuperação de vias e outros.

Na sequência foram aplicados subtópicos e um agrupamento mais específico, de segundo nível, baseados nas subações da obra: Pavimentação; Iluminação; Paisagismo; Estruturas metálicas; Micro drenagem; Limpeza e Remoção da vegetação; Engordamento artificial; Espigão Norte (praia brava); Estrutura Complementares; Estruturas pergoladas; Recuperação da Orla.

Superada a validação técnica (aderência à obra), a etapa principal da análise temática transicionou para uma abordagem indutiva e reflexiva (Braun & Clarke, 2006). Nesta fase, buscou-se compreender a dimensão subjetiva dos discursos. Assim, a partir do conteúdo dos comentários mapeados nos níveis anteriores, emergiram novas categorias analíticas focadas nos objetos de crítica e nas razões de insatisfação e desapontamento dos usuários. Os comentários selecionados para o estudo foram lidos e interpretados de forma independente por dois pesquisadores e as divergências sanadas em reuniões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação identificou 51 postagens nas comunidades “Matinhos Agora” e “Linda Matinhos”. Essas postagens exploram aspectos, temas, objetos da obra e eram compostas de diferentes maneiras, mesclando textos, fotografias (n = 41) e ou vídeos (n = 10) sobre a obra. Cada postagem selecionada por sua aderência à obra impulsionou um conjunto de comentários opinativos a respeito do tópico retratado.

Nas 51 postagens, foram identificados e selecionados 295 comentários de desapontamento e contrariedade à obra e seus resultados ou como réplicas a outros comentários, sendo 242 diferentes autores nas duas comunidades. Um usuário foi autor de 11 manifestações, outros 31 usuários registraram entre 2 e 5. Os demais (n = 209) registraram 1 comentário. Este resultado retrata variabilidade no número de pessoas que manifestaram sua percepção.

Após extração e releitura para familiarização com os dados, observou-se que alguns comentários eram compostos por mais de uma manifestação de desapontamento, o que exigiu uma adaptação no tratamento dos dados. Comentários com mais de uma menção crítica à obra foram então separados e demarcados como politêmáticos (n = 53). Os comentários com apenas um objeto de crítica foram demarcados como monotêmáticos (n = 242).

Cada um dos politêmáticos foi fracionado, e ao final do processo, a investigação reuniu um total de 361 excertos críticos sobre a obra em exame (“Matinhos Agora” n = 244; “Linda Matinhos” n = 117). Desse modo, nesta pesquisa, os comentários foram analisados por completo, não apenas na sua crítica principal (Gursoy *et al.*, 2022).

O conjunto de comentários somou 4.580 palavras. Sendo o maior comentário composto por 152 palavras e o menor comentário por 2 palavras. A Tabela 1 apresenta o resultado da análise temática das manifestações críticas.

Tabela 1 - Sistematização da análise temática

(continue)

Objeto da crítica	Quantidade	Tópicos de desapontamento/insatisfação
Ponte do Rio Matinhos	120	• Material inadequado para a região • Arquitetura simplória, abaixo do merecido • Frágil e de estrutura precária • Execução demorada • Piso desnivelado (Empoçamento) • Defeituosa • Acabamento precário • Trabalho mal feito • Incompleta (sem iluminação) • Qualidade duvidosa do produto • Resultado decepcionante/ insatisfatório diante do custo • Restrita ao uso pedonal • Obra dispendiosa • Incompetência na execução • Falta de planejamento e criatividade • Estranheza visual • Desrespeito/agressão a natureza
Arborização da orla	79	• Estratégias equivocadas no plantio e preparação • Ausência/escassez de árvores • Descuido na preservação e conservação das mudas durante alta visitação • Negligência dos responsáveis • Indisponibilidade de sombra • Resultado diferente da propaganda • Mal executada • No futuro prejudicará a visão do mar • Espécies inadequadas • Prejuízo de recursos públicos com execuções erradas • Plantio em locais inadequados (atrapalha mobilidade) • Perda das mudas plantadas (crime ambiental!) • Necessidade de melhor distribuição • Gestão ineficaz e irresponsável • Equívoco no projeto • Corte das antigas árvores sombrias

Tabela 1 - Sistematização da análise temática

(continue)

Objeto da crítica	Quantidade	Tópicos de desapontamento/insatisfação
Requalificação seletiva	54	• Outras zonas fora dos limites da obra: abandonadas, precárias • Investimento desigual no município • Necessidade de melhorias em outras áreas do município • Tratamento discrepante/não isonômico • Invisibilidade dos outros problemas município em áreas externas à obra • Investimentos concentrados em Caiobá e esquecimento dos bairros • Prioridades invertidas • Caráter eleitoreiro • Bairro de Caiobá privilegiado • Estímulo à especulação imobiliária • Destino hostil (areia suja, cidade "horrível", esburacada e sem drenagem). • Ausência de embelezamento nas áreas externas à obra • Contraste com outras zonas do município
Projeto de Recuperação da Orla	22	• Sem benefícios para a população • Resultados decepcionantes • Rápido desgaste da obra recém entregue (grama estragada, passeio com vegetação crescendo, pintura danificada) • Propaganda enganosa, obra eleitoreira • Projeto pouco inovador • Projeto de mau gosto e que não respeitou a natureza • Orla "seca/sem graça" • Orla "deserto" • Sem manutenção (gramado, proteção da restinga, banheiros, calçada) • Piora da orla e da praia • Imitação precária de Balneário Camboriú • Gestão caótica da obra • Deterioração de áreas renovadas • Destruição da atmosfera bucólica de Matinhos • Degradação das áreas revitalizadas pela infraestrutura para os megaeventos da temporada • Aspecto árido/ desértico • Aposta excessiva no concreto e asfalto • Baixa qualificação dos responsáveis e executores
Iluminação pública	20	• Excesso de postes de iluminação • Faralotes pequenos/baixa qualidade • Sem manutenção • Resultado decepcionante • Posteamento e Iluminação superdimensionados (evidência de corrupção) • Orla "hidroelétrica" • Orla "estação de energia elétrica" • Instalação em local inadequado • Insuficiente (Ponte/Mercado de Peixe)
Infraestrutura/Mobiliário	18	• Indisponibilidade de bancos • Manutenção e conservação ocasional • Necessidade de infraestrutura/mobiliário: chuveiros, banheiros; bancos; lixeiras • Escassez de bancos em áreas sombreadas
Restinga	13	• Ausência de restinga • Trechos de restinga alta e indesejada • "Prejuízo" para a paisagem • Zona de insegurança, doenças, sujeira e excessivamente alta ("matagal", "mato") • Plantio desnecessário • Plantação de "mato" no lugar da vegetação típica de restinga
Obra de Recuperação da orla como investimento	11	• Desperdício de recursos públicos • Obra dispendiosa • Resultado insatisfatório diante do custo • Obra eleitoreira
Passeio/Calçadão	6	• Conflito entre acessibilidade e tipos de uso • Execução demorada • Demora para finalização • Muitos impactos negativos da execução (barulho, sujeira, danos a passeios e ruas, ilegalidades)

Tabela 1 - Sistematização da análise temática

(conclusion)

Objeto da crítica	Quantidade	Tópicos de desapontamento/insatisfação
Avenida beira mar	6	• Indisponibilidade de estacionamento para carros • Resultados decepcionantes • Desnívelamento
Engorda da faixa de areia	5	• Praia árida • Piorou a praia • Efeito "rebote" da engorda • Benefícios exclusivos para comerciantes da área da obra e turistas • Apreço estético pela área não modificada
Propaganda enganosa	3	• Contraste entre projeto e realidade da obra • Excesso de propaganda
Guias correntes / Headlands	3	• Efeito "muralha" dos espigões (prejuízo para a circulação de uma ponta a outra da praia) • Falta de integração entre praias decorrente do efeito "muralha" dos espigões
Gestão turística da orla	1	• Modelo de gestão turística com muitos impactos negativos para os moradores (Ex. megas shows)

Os resultados indicam que as críticas atingem as seis frentes de ação da megaobra. Os itens mais proeminentes são: Ponte sobre o Rio Matinhos, Arborização, Iluminação pública, Passeio/Calçadão, Infraestrutura/mobiliário, Avenida beira-mar, Guias-correntes/Headlands.

A construção da ponte sobre o rio Matinhos (IMAGEM 2) foi planejada como um equipamento de mobilidade urbana e turística com o propósito de integrar os diferentes trechos da orla, oferecendo maior segurança e fluidez no tráfego pedonal. Entretanto, recebeu críticas pelo material empregado, falta de ousadia arquitetônica ("pinguela", "ponte da vergonha"), execução demorada, outros.

C21022025: "Passarela horrível, toda torta, feia e tem poça de água, infelizmente nesse pequeno serviço, erraram."

C24022025: "Toda torta, feio, pelo dinheiro que foi investido teria condições de ser melhor"

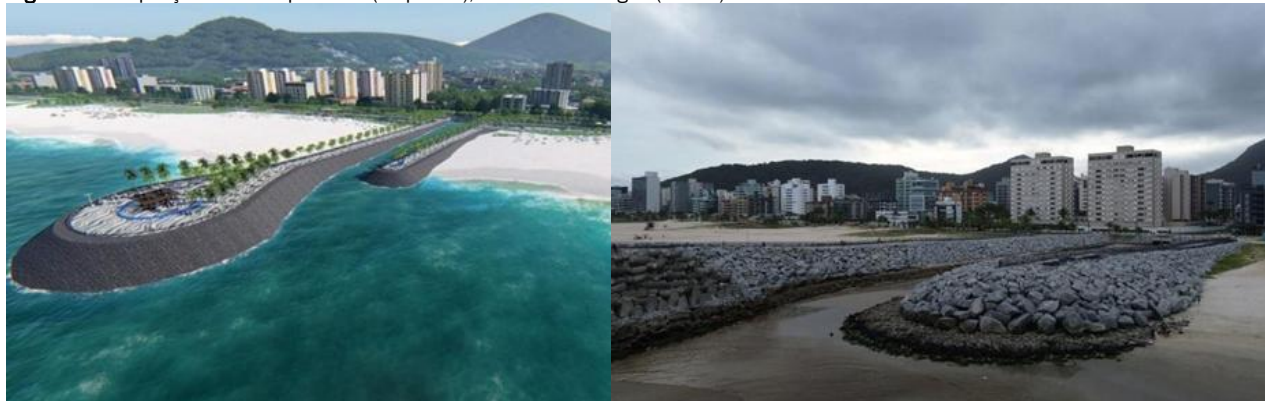
Figura 2 - Ponte sobre o Rio Matinhos

Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

A arborização integrava as ações de paisagismo e previa em seu projeto a implantação abundante de árvores ao longo do calçadão e nas estruturas de proteção costeira (IMAGEM 3). As críticas enfatizaram que o processo de

plântio das mudas foi repleto de erros básicos, no preparo técnico e na execução, sendo alvo o desperdício de milhares de mudas que não vingaram, assim como a insistência nos mesmos erros (sem preparação de covas, rega, mudas muito pequenas) na segunda rodada de plântio.

Figura 3 - Prospecção da orla após obra (esquerda), resultado entregue (direita)



Fonte: Corte de vídeo promocional da obra (esquerda), autores - com drone (direita).

A ausência de sombra foi um ponto, reiteradamente, destacado. Sobretudo, por agravar o calor excessivo na beira-mar, o que segundo comentários, implica desconforto e risco para idosos e crianças.

C24042025: “No projeto tava lindo na entrega, uma falha absurda, estão plantando em meio às pedras e saibro, cadê as plantas maiores? Cadê os coqueiros do projeto JERIVA que faz parte da mata atlântica que plantaram é morreram quase tudo, Praia sem coqueiro não é praia, é plantar uma muda que vai levar 20 anos pra crescer também [...] a empresa tem que entregar essa obra com árvores saudáveis e mais altas e solo apropriado [...]”

A iluminação teve como finalidade a instalação dos postes de luz e luminárias para ampliar a visibilidade noturna e aumentar a sensação de segurança, permitindo o aproveitamento da orla também no período noturno. A instalação (IMAGEM 4) interferiu na paisagem da orla. Na concepção de parte dos usuários, ela ganhou o aspecto visual de uma “estação de energia”.

C20122024: “até já falaram que parece uma hidrelétrica.”

C27122024: “[...] Tem mais poste que gente! Feio demais isso!”

Figura 4 - Iluminação pública



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

A infraestrutura/mobiliário, avenida e calçada/passeio são elementos fundamentais para tornar o espaço mais atrativo e funcional para o lazer e circulação dos usuários. As queixas abordaram a ausência de mobiliários básicos ao longo da orla, como bancos, além da falta de cuidados com os que já haviam sido instalados e da rápida depreciação dos trechos finalizados.

C30122024: “É pena que ã tem bebedouro, bancos, chuveiros, apenas pista pra ciclismo e caminhada.”

C03112024: “Mais bancos prá descansar, reformar os banheiros, dar um conserto nas calçada [...]”

Por fim, a engorda e os guias correntes receberam críticas por comprometerem a circulação entre as extremidades do arco praial da praia Brava de Caiobá, bem como resultaram em uma barreira visual com implicação para a fruição da paisagem.

C24022025: “Achei que seria na areia para poder continuar realizando a caminhada e em Matinhos também está faltando, mas que seja feita a passarela na areia para podermos dar continuidade de ponta a ponta de caminhada no momento temos um paredão de pedra, que horror o que fizeram”

C13102024: “Acabaram com a praia com a engorda infelizmente”

Esses itens da obra estão diretamente relacionados às práticas fruitivas e à imagem turística do município, pois envolvem diretamente a praia e seus recursos que viabilizam o uso social. Outro aspecto de desapontamento aborda a obra como intervenção política, uma escolha questionável da gestão pública, diante de outras necessidades e prioridades. Nesse sentido, destaca-se a prática de uso da obra na comunicação social do governo como marketing político.

C05022025: “está assim só na foto.”

C26122024: “Estão fazendo propaganda enganosa de Matinhos.”

Além disso, fica evidente o descontentamento de residentes permanentes com a ausência de obras nos bairros, especialmente, na área periférica. Enquanto a orla ganhou “vida nova”, as ruas da cidade continuam apresentando alagamentos, buracos e ausência de manutenção em serviços básicos, os bairros seguem abandonados assim como o restante da orla fora dos limites da obra.

Essa desigualdade socioespacial foi interpretada por parte da população como um sinal de que a obra privilegiou a “fachada turística”, em detrimento das necessidades cotidianas. Os usuários relataram ser “lamentável” e “horrível” essa discrepância.

C22102024: “Matinhos é linda, pena que não haja um padrão só, a impressão que dá que do Balneário Flórida até monções divisa com Pontal do Paraná a cidade é outra e sem governante! Se alguém achar que estou errado dá uma passada por ali! Torço para que Matinhos seja algum dia uma cidade igualitária”

C24012025: “Balneários mais distantes dessa parte, abandono total, e não venha com essa de que estamos fazendo”

A questão ambiental foi outro alvo da atenção. O balneário de Caiobá apresentava, anteriormente à execução da obra, áreas com restinga. Essa vegetação gera um sentimento dubio nos usuários, pois evoca tanto sentimentos de repulsa, pois sua permanência é interpretada como fonte de insegurança e “prejuízo visual” da praia, como também, por outra parte, é reconhecida em sua função de proteção natural contra o avanço do mar e área de preservação permanente.

Embora o replantio de áreas de restinga tenha integrado o escopo das ações previstas, as manifestações dos visitantes indicam sentimentos de repúdio e apreensão do que pode ocorrer nas áreas revitalizadas.

C15112024: “Se não fosse essa restinga o visual ficaria muito mais bonito! quero ver a hora que tomar conta de toda areia. é a altura, quem vai fazer a manutenção. faz os ambientalistas limparem”

C23092024: “Que não esqueçam da restinga! Que é essa vegetação na beira do mar! Que o segura! Se não tiver restinga, o mar destrói e leva tudo isso embora!”

No conjunto da análise, pode-se afirmar que os comentários identificados exploram contradições presentes na ação de urbanização turística e engordamento da praia. A primeira contradição é entre **qualidade e propaganda**, na medida em que os usuários identificam um conflito entre a imagem de “cartão postal” e “instagramável” demonstrada no projeto e a realidade técnica das soluções entregues e adotadas. São motivos de desapontamento: erros de execução, acabamento duvidoso e materiais considerados inadequados.

Outra contradição é entre **centralidade e periferia**. Neste ponto, pesou nas manifestações a sensação de que o destino turístico Matinhos é uma cidade fraturada e nitidamente segregada. A área beneficiada na ação de urbanização turística e engordamento da praia é a vitrine, que recebe a atenção e maior parcela dos investimentos, ao passo que outras zonas, ainda que vizinhas, estão abandonadas e preteridas pela administração pública.

Aparência e funcionalidade seria a terceira contradição interpretada na análise. Nesse caso, é importante compreender que tais obras de intervenção urbana são alvo de intensos debates em relação às suas escolhas. Os usuários não ficam passivos diante das soluções adotadas e se manifestam sobre os resultados estéticos como também sobre as funcionalidades. Evidencia-se como é fundamental a atenção que se dá aos projetos nos aspectos que envolvem o conforto dos usuários nas suas práticas cotidianas na área da intervenção.

De outro modo, a análise dos dados permite apresentar quatro dimensões que articulam os tópicos de desapontamento em relação à urbanização turística e engordamento da praia (QUADRO 2):

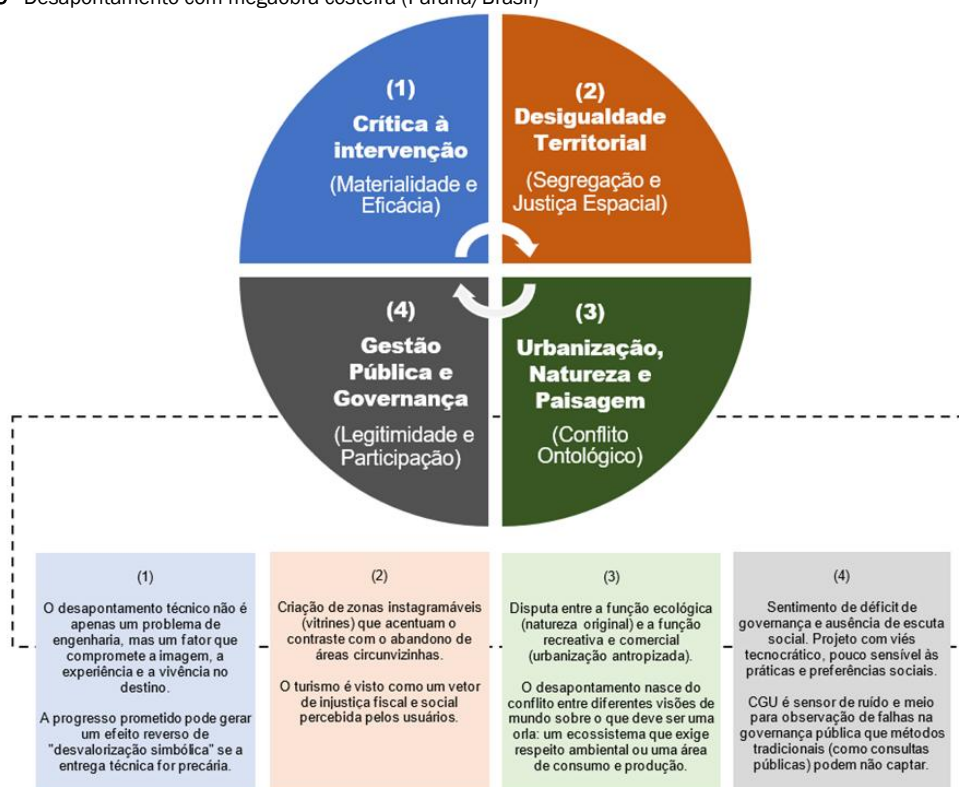
Quadro 3 - Dimensões e síntese das manifestações de desapontamento

Dimensão	Síntese
Crítica à obra	O alvo é a intervenção em si e sua materialidade, desde o planejamento, até a execução e entregas efetivas. Os resultados também são avaliados. Questiona-se as escolhas que definem o projeto, demora e efeitos da execução, baixa qualidade técnica da obra, bem como ajustes finais. Indicam um sentimento de ineficiência técnica-operacional diante dos materiais utilizados, alguns considerados inadequados ao contexto ambiental costeiro. Outros alvos são acabamento precário, defeitos estruturais, imitação de obras em outros destinos, alto custo financeiro, fragilidade e rápido desgaste dos itens recém entregues.
Desigualdade territorial	Questiona-se sobre a distribuição desigual de investimentos da administração pública. São vetores de insatisfação a concentração de recursos em áreas de fachada e vitrines turísticas, avaliadas como parcelas historicamente privilegiadas, o esquecimento de bairros e omissão frente a problemas mais amplos, urgentes e antigos. Abordam a segregação espacial e divisão do destino entre zonas instagramáveis e a geografia do abandono que caracteriza as áreas vizinhas. A intervenção gera sentimentos de injustiça, exclusão e desvalorização, portanto, é denunciada pelo alcance reduzido de beneficiários. A intervenção é vista como seletiva e associada a decisões que não atendem prioridades, mas sim caráter eleitoreiro e interesses da especulação imobiliária. Ponto de destaque é a ausência de isonomia na distribuição dos investimentos e a sensação de injustiça fiscal, onde todos pagam e poucos têm retorno.
Urbanização, natureza e paisagem	Este eixo retrata a disputa entre a defesa ambiental e a rejeição da função ecológica da vegetação da restinga. As percepções baseiam-se em comparações com outros destinos considerados exemplares e “limpos” e no predomínio de uma lógica de ajardinamento controlado das orlas marítimas. Outro ponto diz respeito aos efeitos das obras na paisagem, uma vez que consideram a orla e a praia como zonas especiais sob forte influência das dinâmicas naturais. Entende-se que o desrespeito ecológico e ambiental é um risco para a identidade local, paisagem e fonte de desperdício de recursos públicos, sendo presente a ideia de efeito rebote da engorda artificial da praia como inevitável. Os elementos que definem o paisagismo, arquitetura e interferem na paisagem são alvos diretos de desapontamento, pelo papel que exercem na estética turística, mas sobretudo no que representam no conforto funcional e visual assim como apoio para as práticas nas áreas afetadas. A aridez decorrente na arborização fracassada, o mau gosto das escolhas arquitetônicas, o posteamento da iluminação pública e a aposta excessiva no asfalto implicam em uma paisagem hostil, ambientalmente empobrecida, com mobiliários e elementos arquitetônicos pouco criativos e simplórios.
Gestão pública e governança	A gestão pública é questionada em sua capacidade de escolhas justas, realizações técnicas eficientes e ambientalmente responsáveis. O modelo da intervenção, da gestão do turismo e os efeitos socioespaciais também são abordados. A crítica alcança um suposto caráter eleitoreiro da obra, uma percepção de propaganda enganosa, ausência de fiscalização na execução da obra. Menciona diferentes entes federativos (município e estado). Há uma condenação explícita pela ausência de zeladoria que deveria ser permanente na orla. A repetição de erros, como da arborização fracassada, é um ponto crítico de indignação e alimenta desconfiças e forte reprovação por evidenciar desperdícios de dinheiro público, má gestão e falta de transparência. A administração pública também é questionada por incentivar um modelo de desenvolvimento do turismo que concentra benefícios para turistas, em zonas privilegiadas e poucos comerciantes, enquanto moradores arcam com impactos negativos, degradação de áreas urbanas e naturais e perda de qualidade de vida.

No conjunto, as manifestações dos usuários na mídia social indicam desapontamentos que não atuam de forma isolada, mas se reforçam mutuamente, compondo um quadro crítico abrangente sobre a intervenção realizada. A

tensão entre o desenvolvimento da megaobra e a percepção social constatada nos comentários é ilustrada no framework da Imagem 5.

Figura 5 - Desapontamento com megaobra costeira (Paraná/Brasil)



Organização: Os autores (2026).

No conjunto da análise, foi possível verificar variedade de tons, vetorizados por sentidos de indignação, ironia, agressividade. Quando examinados sob procedimentos metodológicos rigorosos, permitem extrair das mídias sociais potenciais ações para a administração pública (Félix *et al.*, 2024) e para planejamento e gestão de destinos turísticos (Chemin *et al.*, 2025). Nesse sentido, os resultados apresentados, evidenciam a importância do CGU como forma de comunicação espontânea e participativa, em acordo com Muniz e Santos (2019).

O CGU contribui para a construção da imagem do destino (Wang *et al.*, 2021) e para a avaliação e percepção de situações pontuais (Arias Gonzáles, 2019), como intervenções urbanas e territoriais. A urbanização turística se baseia no lazer e no consumo do espaço, serviços e objetos (Minasi & Tricárico, 2021) e estas iniciativas tendem a ter melhor desempenho, caso os projetos se aprofundem no entendimento da experiência e práticas sociais.

Ao considerar a praia como um sistema complexo e multidimensional, o CGU permite capturar a percepção dos usuários em tempo real, fornecendo dados qualitativos e quantitativos. Essa abordagem facilita a identificação de conflitos de uso, mapeamento de padrões de lazer, satisfação sobre qualidade, infraestrutura, segurança e impactos de intervenções costeiras, o que pode subsidiar o planejamento integrado. A incorporação das informações digitais na gestão potencializa a tomada de decisão baseada em evidências sociais, e promove uma gestão mais responsiva e adaptada às dinâmicas contemporâneas do uso do espaço litorâneo (Bombana & Polette, 2022).

Além disso, os resultados também podem ser interpretados como aspectos críticos ao modelo de governança das obras públicas, conforme indicado por Barbieri (2016); Sachs (2009); Gomes *et al.* (2026) e Xavier (2021). Os usuários não apenas destacam fatores como piso desnivelado e insuficiência de áreas sombreadas, mas explicitam a existência de um padrão de atuação pública que prioriza o espetáculo midiático relacionado às obras, em detrimento da qualidade técnica, da justiça territorial e da participação social.

Narrativas relativas ao desperdício de recursos ou a visão de que se trata de uma obra eleitoreira refletem uma crise de legitimidade da gestão pública. A gestão é vista como ineficiente e capturada por interesses privados, particularmente do setor imobiliário. Tal percepção é corroborada pela literatura acerca do tema, conforme se observa em Pompemeyer (2024) e Gurski e Souza-Lima (2018). Nesse sentido, a falha na arborização explicita um

sintoma de uma gestão ambientalmente frágil e despreparada, que negligencia o monitoramento e a fiscalização da obra.

Assim, o desapontamento dos usuários se configura como um indicador crítico da distância entre o discurso tecnocrático de desenvolvimento e a realidade da gestão pública, que se revela incapaz de conciliar a ambição dos megaprojetos com a complexidade social, ambiental e urbana dos destinos turísticos.

5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Uma limitação da pesquisa se refere ao período de coleta de dados escolhido, pois optou-se por examinar a percepção sobre os resultados conclusivos das intervenções, que em tese, serão mais duradouros. Caso a coleta tivesse se concentrado nos períodos iniciais da obra nos anos 2022 e 2023, haveria acesso a uma cronologia mais completa sobre o juízo dos usuários, incluindo comentários sobre o mérito da obra, o impacto ambiental, considerações sobre prioridades regionais e modelo de desenvolvimento. Estes tópicos foram identificados na fase inicial de varredura e familiarização com postagens sobre a intervenção, momento em que as imagens e vídeos dos posts enfatizavam um cenário de profunda alteração, com circulação de máquinas pesadas, delimitação de áreas de acesso restrito, centenas de trabalhadores interagindo em uma paisagem de “canteiro de obras”.

6 AGENDA DE PESQUISA FUTURA

É recomendado o aprofundamento em estudos futuros na pesquisa qualitativa considerando um intervalo maior do período de coleta de dados, o que pode ajudar a entender dimensões ocultas de reclamação e críticas apresentadas nos comentários. Estas investigações podem elucidar a percepção dos usuários antes, durante e após a inauguração oficial da obra, com a demonstração de um perfil de críticas segundo temas mais amplos. Além da utilização de outras redes sociais, sites ou aplicativos disponíveis atualmente. Outro ponto a explorar pode ser a diversificação de metodologias.

Nesse sentido, seria pertinente o desenvolvimento de enquetes mais direcionadas e precisas a partir dos resultados entregues por esta pesquisa, com usuários *in loco*. Su e Teng (2018) estudaram falhas dos serviços em museus através de avaliações negativas online e desenvolveram enquetes a partir dos achados das mídias sociais. Estas estratégias contribuem para aprimorar a gestão e o planejamento turístico. Outra oportunidade é o desenvolvimento de painéis com especialistas, buscando soluções técnicas para equacionamento dos focos de insatisfação, a exemplo do trabalho sobre destinos desenvolvido por Laesser *et al.* (2025).

7 CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS E GERENCIAIS

Gestores públicos e privados podem utilizar como base o estudo para compreender a importância do CGU como indicador de problemas reais na infraestrutura, mobilidade, acessibilidade e serviços turísticos, permitindo que resolvam problemas de forma mais rápida e direcionada. Em termos de implicações gerenciais, os resultados podem servir aos órgãos responsáveis pelo desenho de instrumentos de opinião pública e vistoria em campo dos fatos levantados, considerando a necessidade de adaptações e melhorias ao projeto.

Por exemplo, a Imagem 6 demonstra a busca de usuários por caminhos alternativos às soluções do projeto, frente ao efeito muralha do espigão, crítica identificada nos comentários.

Figura 6 - Caminhos introduzidos por usuários



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

Seria pertinente o desenvolvimento de um instrumento para mapear, monitorar e integrar o CGU no ciclo de planejamento de intervenções e processos de gestão urbanas. Além disso, utilizar as plataformas digitais como fonte de informações contínuas, permitindo aos órgãos públicos e empresas monitorarem a satisfação dos usuários e assim reduzir conflitos.

Entretanto, o CGU não informa apenas problemas, mas também evidencia expectativas e valores dos usuários, e contribui para que processos sejam aceitos, fortalecendo a legitimidade das decisões públicas. Com a identificação de fontes de desapontamento e insatisfação, os gestores podem planejar intervenções que minimizem impactos negativos ambientais, sociais e econômicos, em linha com sustentabilidade e preservação do patrimônio cultural e ambiental.

8 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

No que se refere às contribuições teóricas de pesquisas com esta tônica, pode-se dizer que elas se concentram na intersecção entre o turismo em destinos litorâneos, urbanização turística, intervenções costeiras e CGU. Em primeiro lugar, esta pesquisa demonstrou que o uso do CGU excede seu caráter prático e mais conhecido como instrumento de planejamento de viagem. Oportuno lembrar que a maioria dos estudos publicados abordam serviços e experiências vividas, revelando sentimentos dos turistas, avaliações e recomendações.

Sendo assim, foi possível demonstrar que o CGU pode ser investigado para identificação de focos e razões de insatisfação social relacionados a obras e intervenções territoriais e urbanas. Em segundo lugar, esta pesquisa contribui para os estudos sobre turismo litorâneo e urbanização turística que estão cada vez mais presentes em assuntos relacionados a obras e recursos públicos, principalmente, no litoral brasileiro.

Ademais, os achados desta pesquisa corroboram e expandem a tese de Mullins (1991) e Clavé (2023) sobre a urbanização turística, ao demonstrarem que a produção do espaço litorâneo, embora pautada pelo discurso da modernização e do desenvolvimento, frequentemente negligencia as dimensões subjetivas e o valor de uso dos residentes e frequentadores habituais. As narrativas de desapontamento identificadas no Facebook revelam um hiato crítico entre a 'imagem projetada' pelas instâncias governamentais — focada na espetacularização da infraestrutura — e a 'imagem percebida' ou vivenciada (Wang et al., 2021), manifestada pela insatisfação com o paisagismo e a seletividade espacial.

Teoricamente, isso sugere que o Conteúdo Gerado pelo Usuário (CGU) não atua apenas como uma ferramenta para análise de marketing, mas como um mecanismo de resistência simbólica de denúncia. Assim, o estudo contribui para a literatura ao propor que o 'desapontamento' seja compreendido como um indicador psicossocial da falha na gestão de expectativas em intervenções urbanas de grande escala, onde a estética da mercadoria turística sobreponha-se à funcionalidade social do território.

A estratégia metodológica que aplicamos pode contribuir para o conhecimento e sistematização de narrativas de insatisfação que questionam a eficácia, a gestão e os impactos dessas intervenções. Por esse motivo, reforça-se a importância de considerar as percepções de moradores e turistas nos assuntos sobre o planejamento costeiro, mostrando que plataformas digitais funcionam como espaço de visibilidade e validação das opiniões sociais.

REFERÊNCIAS

- Aboalghanam, K. M., AlFraihat, S. F., & Tarabieh, S. (2025). The impact of user-generated content on tourist visit intentions: The mediating role of destination imagery. *Administrative Sciences*, 15(4). <https://doi.org/10.3390/admsci15040117>
- Abrahão, C. S., & Tomazzoni, E. L. (2017). Turismo de segundas residências: análise dos conflitos territoriais no destino de Matinhos (Litoral do Paraná, Brasil). *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 6(1), 143–162. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i1.p143-162>
- Abrahão, C. S., & Tomazzoni, E. L. (2018). Turismo de segundas residências no litoral sul do Brasil: uma discussão sobre seu dimensionamento e relevância para a atividade turística contemporânea. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(1), 80–101. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i1.1328>
- Añaña, E. S., dos Anjos, F. A., & Lima Pereira, M. (2017). Segmentación post-hoc del mercado turístico en los destinos del litoral brasileño: análisis según los valores personales de los turistas. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 26(3), 662–677. https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322017000300009&lng=es&tlng=es

- Angulo, R. J. (Coord.). (2010). *EIA - Recuperação da Orla Marítima de Matinhos* [Relatório técnico]. Instituto de Pesquisas e Estudos Ambientais.
- Arias González, M. del C. (2019). El paisaje en la conformación de destinos turísticos en el litoral mexicano. Estudio de caso Cancún. *Investigaciones Turísticas*, (17), 168–188. <https://doi.org/10.14198/INTURI2019.17.08>
- Baka, V. (2016). The becoming of user-generated reviews: Looking at the past to understand the future of managing reputation in the travel sector. *Tourism Management*, 53, 148–162. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.09.004>
- Barbieri, J. C. (2016). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos* (4. ed.). Saraiva.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Beier, L. S., Clavé, S. A., & Vigier, H. P. (2021). Dinámicas de urbanización turística en el litoral de Buenos Aires, Argentina. *Cuadernos de Turismo*, 47, 103–130. <https://doi.org/10.6018/turismo.474041>
- Bombana, B., & Polette, M. (2022). A governança para a gestão das praias como sistemas complexos: uma aproximação ao caso brasileiro. In B. Bombana, A. Turra & M. Polette (Orgs.), *Gestão de praias: do conceito à prática* (pp. 1–20). Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Avançados. <https://doi.org/10.11606/9786587773360>
- Boudou, C. J. (2017). Da "cidade-saúde" à "cidade-turismo": a invenção da praia turística de Guarapari (ES). Uma geografia histórica dos usos do litoral. *Revista Geonordeste*, 3, 1. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7930>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- Byrne, D. (2022). A worked example of Braun and Clarke's approach to reflexive thematic analysis. *Quality and Quantity*, 56(3), 1391–1412. <https://doi.org/10.1007/s11135-021-01182-y>
- Calliari, L. J., Muehc, D., Hoefel, F. G., & Toldo Jr., E. (2003). Morfodinâmica praial: uma breve revisão. *Revista Brasileira de Oceanografia*, 51, 63–78. <https://doi.org/10.1590/s1413-77392003000100007>
- Carlos, A. F. A. (2018). Da "organização" à produção do espaço no movimento. In A. F. A. Carlos, M. L. de Souza & M. E. B. Sposito (Orgs.), *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios* (1–20). Contexto.
- Chemin, M., da Silva, C. P., & de Paul Vikou, S. V. (2025). User-generated content (UGC) in tourist attractions and destinations: Systematic literature review and perspectives for management. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 23(2), 539–562. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2025.23.036>
- Clavé, S. A. (1998). La urbanización turística. De la conquista del viaje a la reestructuración de la ciudad turística. *Documents d'Anàlisi Geogràfica*, 32, 17-43.
- Clavé, S. A. (2023). Perspectives sobre la urbanització turística en un context de transició. In D. López Olivares (Org.), *La visión integradora del turismo desde la geografía. Libro homenaje. In memoriam* (pp. 129–148). Servei de Comunicació i Publicacions.
- Corbin, A. (1989). *O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental* (P. Neves, Trad.). Companhia das Letras.
- Correa, L. H. S. (2016). A segunda residência como indutora da urbanização em áreas litorâneas na contemporaneidade. *Geo UERJ*, (28). <https://doi.org/10.12957/geouerj.2016.15822>
- Costa, N. B. R. da. (2011). Impactos sócio-ambientais do turismo em áreas litorâneas: um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia de Leste, Santa Teresinha e Ipanema – Paraná. *Revista Geografar*, 6(2), 151–181. <https://doi.org/10.5380/geografar.v6i2.21217>
- Creswell, J. W. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (2nd ed.). SAGE Publications.
- Del Alcázar Indarte, H., & Martínez, A. F. (2021). The urban revitalization of the coastal tourist destinations: An alternative for the Valencian Mediterranean tourist municipalities. *Investigaciones Turísticas*, (22), 354–376. <https://doi.org/10.14198/INTURI2021.22.15>
- Folha de S. Paulo. (s.d.). Praias alteradas. Recuperado em 17 de julho de 2026, de <https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/praias-alteradas/>
- Félix, V., & Ribeiro, M. I. C. (2024). O papel das redes sociais na comunicação entre o governo e o cidadão. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 6(1). <https://doi.org/10.61164/rmnm.v6i1.2490>

- García-Madurga, M. Á., Grilló-Méndez, A. J., & Esteban-Navarro, M. Á. (2020). Territorial intelligence, a collective challenge for sustainable development: A scoping review. *Social Sciences*, 9(7), 126. <https://doi.org/10.3390/SOCSCI9070126>
- Garzo, P. A., Dadon, J. R., & Isla, F. I. (2025). Touristic urbanization and greening of coastal dune fields: A long-term assessment of a temperate sandy barrier of Argentina. *Journal of Geographical Sciences*, 35(1), 206–230. <https://doi.org/10.1007/s11442-025-2319-2>
- Griggs, G. (2024). Beach nourishment: A critical look. *Journal of Coastal Research*, 40(5), 962–971. <https://jcr.kglmeridian.com/view/journals/coas/40/5/article-p962.xml>
- Gomes, F. B., Campos, M. V., Oliveira, I. M. de., Santos, D. dos S., Nascimento, D. A., & Pereira Júnior, W. da S. (2026). Gestão ambiental: desafios contemporâneos e perspectivas para a sustentabilidade. *Revista Ft*, 30(158), 01-07. <https://www.revistافت.com/ft/article/view/702>
- Gursoy, D., Akova, O., & Atsız, O. (2022). Understanding the heritage experience: A content analysis of online reviews of World Heritage Sites in Istanbul. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 20(3), 311–334. <https://doi.org/10.1080/14766825.2021.1937193>
- Gurski, B. C., & Souza-Lima, J. E. de. (2018). Grandes obras públicas no Brasil: situação e implicações na governança brasileira. *Revista de Direito da Cidade*, 10(1), 197–224. <https://doi.org/10.12957/rdc.2018.29839>
- Honório, Í. C., & Rocha, I. de O. (2021). Turismo e urbanização-metropolização no litoral do Nordeste e Sul brasileiro: Fortaleza e Florianópolis. *Research, Society and Development*, 10(12), e48101220152. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20152>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). Matinhos. IBGE Cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/panorama>
- Laesser, C., Reinhold, S., & Beritelli, P. (2025). The 2024 consensus on advances in destination management. *Journal of Destination Marketing and Management*, 38. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2025.101038>
- Li, Q., Wu, Y., Wang, S., Lin, M., Feng, X., & Wang, H. (2016). VisTravel: Visualizing tourism network opinion from the user generated content. *Journal of Visualization*, 19(3), 489–502. <https://doi.org/10.1007/s12650-015-0330-x>
- Mendes-Filho, L., Mills, A. M., Tan, F. B., & Milne, S. (2018). Empowering the traveler: An examination of the impact of user-generated content on travel planning. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 35(4), 425–436. <https://doi.org/10.1080/10548408.2017.1358237>
- Minasi, S. M., Talaska, A., & Tricárico, L. T. (2021). Roughness: Unveiling to tourism urbanization and built heritage. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 19(1), 73–84. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2021.19.005>
- Mullins, P. (1991). Tourism urbanization. *International Journal of Urban and Regional Research*, 15(3). <https://doi.org/10.1111/j.1468-2427.1991.tb00642.x>
- Muniz, L. M., & Santos, C. A. F. dos. (2019). Turismo e conteúdo gerado pelo usuário: uma análise sobre o comportamento do consumidor na internet por meio de comentários de viagens online. *SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*, 23(1), 65–80. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v23n1-8556>
- Novak, L. P. (2015). *Vulnerabilidade à erosão costeira na orla marítima do município de Matinhos, Paraná, Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo Digital da UFPR. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40246>
- Paiva, R. A. (2014). *Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial* [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal do Ceará.
- Pereira, K. T. B., Vieira, E. T., Galvão Jr., L. da C., & dos Santos, M. J. (2019). Desenvolvimento social e econômico: os impactos do turismo no município de Ilhabela/SP. *Informe GEPEC*, 23, 154–171. <https://doi.org/10.48075/igepec.v23i0.22750>
- Pilkey, O. H., & Cooper, J. A. G. (2014). *The Last Beach*. Duke University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctv11sn6kp>
- Pompermayer, F. M. (2024). Governança de infraestrutura. In R. F. de Moraes (Org.), *Indicadores Quantitativos da OCDE e o Brasil: governança pública*, 3, 147-172. Ipea: CEPAL. <http://dx.doi.org/10.38116/9786556350790cap5>

- Ribeiro, R. S., Bonetti, J., & Klein, A. H. D. F. (2015). Caracterização morfológica e hidrodinâmica de praias do Estado de Santa Catarina com vista à avaliação de perigo ao banhista. *Geosul*, 30(60), 49. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2015v30n60p49>
- Sachs, I. (2009). Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Garamond.
- Silva, M. E. M. da, & Soriano-Sierra, E. J. (2015). Análise da percepção do visitante sobre a revitalização da orla marítima: o modelo do Parque Linear Calçadão, Itapema – Santa Catarina – Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(1), 76–96. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v9i1.741>
- Silva, R. C. (2021). Urbanização e exploração turística do litoral brasileiro: relações e implicações. *Múltiplos Acessos*, 6(2), 167–177.
- Silveira Miura, A., da Mata Cavalcante, P., & Lloret, J. (2023). Nutrición de la Playa de Matinhos y complejidad de la gestión costera: cooperación entre la Universidad y la Fiscalía. *Revista Costas*, 5(1). <https://doi.org/10.25267/costas.2023.v5.i1.0503>
- Soares, A. M. C., Marques Júnior, S., & Chagas, M. M. das. (2019). Fatores que afetam o comportamento ambiental de residentes em destinos turísticos costeiros. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 196–215. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i2p196-215>
- Souza, C. R. de G. (2009). A erosão costeira e os desafios da gestão costeira no Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, 9(1), 17–37. <https://doi.org/10.5894/rgci147>
- Stankov, U., Lazić, L., & Dragičević, V. (2010). The extent of use of basic Facebook user-generated content by the national tourism organizations in Europe. *European Journal of Tourism Research*, 3(2), 105–113. <https://doi.org/10.54055/ejtr.v3i2.51>
- Su, Y., & Teng, W. (2018). Contemplating museums' service failure: Extracting the service quality dimensions of museums from negative on-line reviews. *Tourism Management*, 69, 214–222. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.06.020>
- Universidade Federal do Paraná. (2020). Nota Técnica sobre as obras de recuperação da orla marítima de Matinhos/PR. https://livre.jor.br/wp-content/uploads/2020/09/ParecerTecnicoUFPR_ProjEngorda_Set2020.pdf
- Urry, J., & Larsen, J. (2021). *O olhar do turista* 3.0 (3.0 ed.). Edições Sesc SP.
- Vera Rebollo, J. F., & Baños Castiñeira, C. J. (2010). Renovación y reestructuración de los destinos turísticos consolidados del litoral: las prácticas recreativas en la evolución del espacio turístico. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, (53), 329–354. <https://www.bage.age-geografia.es/ojs/index.php/bage/article/download/1204/1127>
- TCU - Tribunal de Contas da União. (2023). Painel Obras Paralisadas. [Documento institucional]. <https://paineis.tcu.gov.br/pub/?workspaceId=8bfbd0cc-f2cd-4e1c-8cde-6abfdffea6a8&reportId=013930b6-b989-41c3-bf00-085dc65109de&filterPaneEnabled=false&navContentPaneEnabled=false>
- Wang, Y., Huang, W., & Yao, X. (2021). Research on the evaluation of tourism destination image based on user generated content. *ACM International Conference Proceeding Series*, 76(1), 125–137. <https://doi.org/10.1145/3469213.3470694>
- Xavier, T. R., Totti, K. Á. S., & Raddatz, S. M. F. (2021). Aplicação do programa de regionalização do turismo em uma instância de governança regional no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Turismo - Visão e Ação*, *23*(1), 86–109. <https://www.redalyc.org/journal/2610/261066350006/html/>
- Xie, X., Zhang, L., Sun, H., Chen, F., & Zhou, C. (2021). Spatiotemporal difference characteristics and influencing factors of tourism urbanization in China's major tourist cities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(19), 10414. <https://doi.org/10.3390/ijerph181910414>
- Yázigi, E. (2009). *Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo*. Plêiade.
- Zoreda de la Rosa, J. L. (2007). Por una nueva cultura de actuación en los destinos turísticos del litoral español. *Revista de Estudios Turísticos*, (172–173), 169–173. <https://doi.org/10.61520/et.172-1732007.1011>

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados devem ser solicitados ao(à) autor(a) pelo email marcelochemin@ufpr.br

Informação dos Autores

Marcelo Chemin

Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2001), Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (2004) e Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2011). Fez pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa. É professor titular da Universidade Federal do Paraná, com atuação no curso de Gestão de Turismo do Setor Litoral. Professor permanente do mestrado acadêmico em Turismo da UFPR.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Obtenção de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Email: marcelochemin@ufpr.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8200-9839>

Isabella Lemes Cabral

Graduanda em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Litoral (2024-atual). Bolsista de Iniciação Científica. Atua no grupo de pesquisa CNPq Turismo, Território e Desenvolvimento.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Software, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Email: Isabella.cabral@ufpr.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0435-2297>

Cinthia Maria de Sena

É docente titular da Universidade Federal do Paraná. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1990), mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1998) e doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2011). Pós-doutora em Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (2016).

Contribuições: Conceituação, Análise formal, Investigação, Administração do projeto, Supervisão, Redação - revisão e edição.

Email: cisena01@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6831-7899>

Ana Paula Alves Gomes

Técnica em Administração pelo Colégio Estadual Presidente Lamenha Lins (2019-2022). Graduada em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Litoral (2023-2025).

Contribuições: Conceituação, Análise formal, Visualização, Redação - revisão e edição.

Email: annapaulaga4@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7203-3202>